

SONDAGEM ECONÔMICA



RELATÓRIO ANUAL

PANORAMA 2019 - PERSPECTIVAS 2020



WWW.IPTCSP.COM.BR

Ficha Institucional do IPTC

Presidente

Tayguara Helou

Diretoria

Altamir Filadelfi Cabral

Hélio J. Rosolen

Equipe Técnica

Fernando Zingler - Diretor Executivo

Raquel Serini - Economista

Ficha Institucional do SETCESP

Presidente

Tayguara Helou

Diretoria

Altamir Filadelfi Cabral

Hélio J. Rosolen

Marinaldo Barbosa dos Reis

Trabalho elaborado pelo IPTC – Instituto Paulista do Transporte de Carga e encomendado pelo SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Todo trabalho de coleta de dados, entrevista, análise e elaboração deste relatório foi desenvolvido pelo IPTC (Instituto Paulista do Transporte de Carga), através de uma questionário on-line estruturado com 26 perguntas objetivas, no período de 05 de novembro/2019 a 17 de janeiro/2020.

Todo planejamento de divulgação deste formulário, se deu pelas mídias sociais da entidade, informativo SETCESP On-Line, ferramenta de e-mail marketing e banner eletrônico na *home page* do site, além de contatos telefônicos diretos com transportadores.

Através das respostas obtidas, adotou-se na metodologia, um critério para separação por porte das empresas:

- a) Pequeno porte: empresas com frota total até 50 veículos.
- b) Médio porte: empresas com frota total de 51 a 150 veículos.
- c) Grande porte: empresas com frota total acima de 150 veículos.

EMPRESA	%
PEQUENA	55%
MÉDIA	22%
GRANDE	23%
Total	100%

() amostra dos participantes*

Lembrando que todas as informações foram tratadas de forma sigilosa, a fim de respeitar a individualidade de cada empresa.

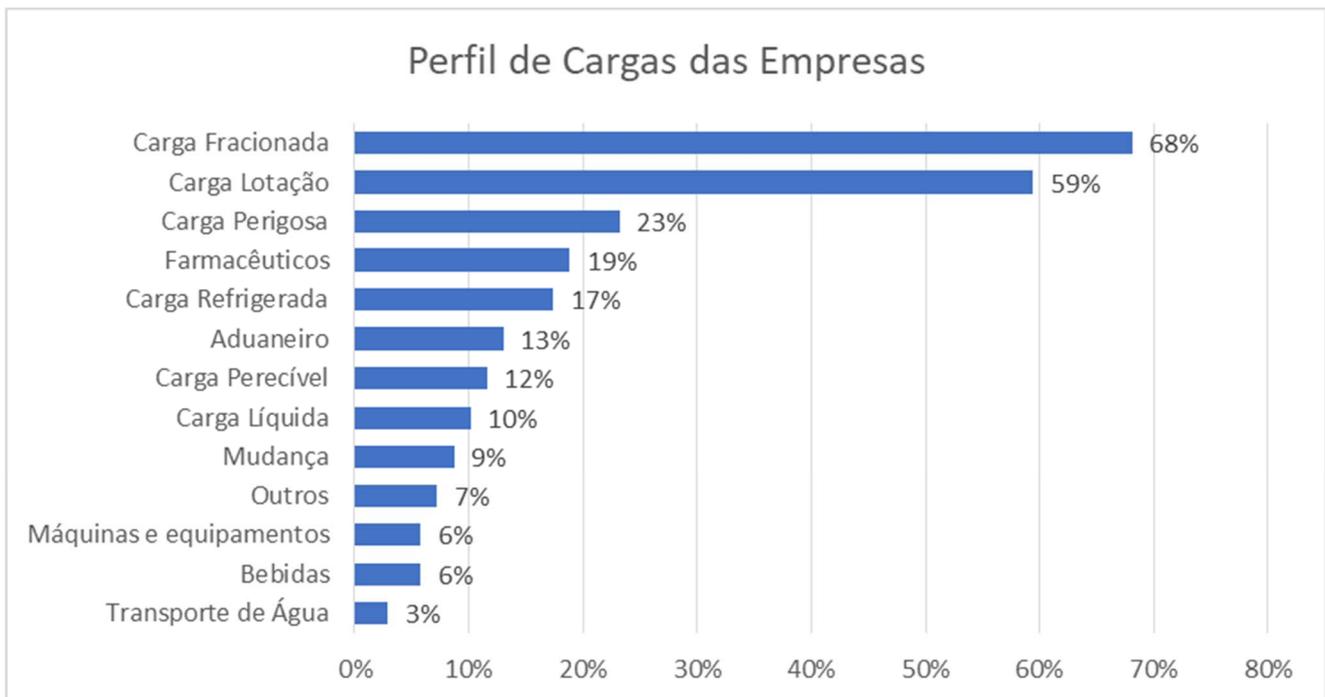
RESULTADOS PRIMÁRIOS

Esta sessão da pesquisa buscou caracterizar as empresas participantes e traçar o panorama do setor do TRC dentro da base territorial do SETCESP, que abrange 50 municípios do Estado de São Paulo, incluindo a capital. Seguem os principais resultados:

As empresas geram 20.913 postos de trabalho diretos e indiretos
Mais carga transportada: aumento médio de 10,67% no volume transportado em relação a 2018.
Faturamento aumentou: 84,1% das empresas tiveram aumento no faturamento em comparação com 2018
O aumento médio do faturamento foi de 14,4%.
68,1% das empresas pesquisadas operaram com lucro no ano de 2019
O lucro médio das empresas foi de 4,25%

- Perfil de Carga por empresa:

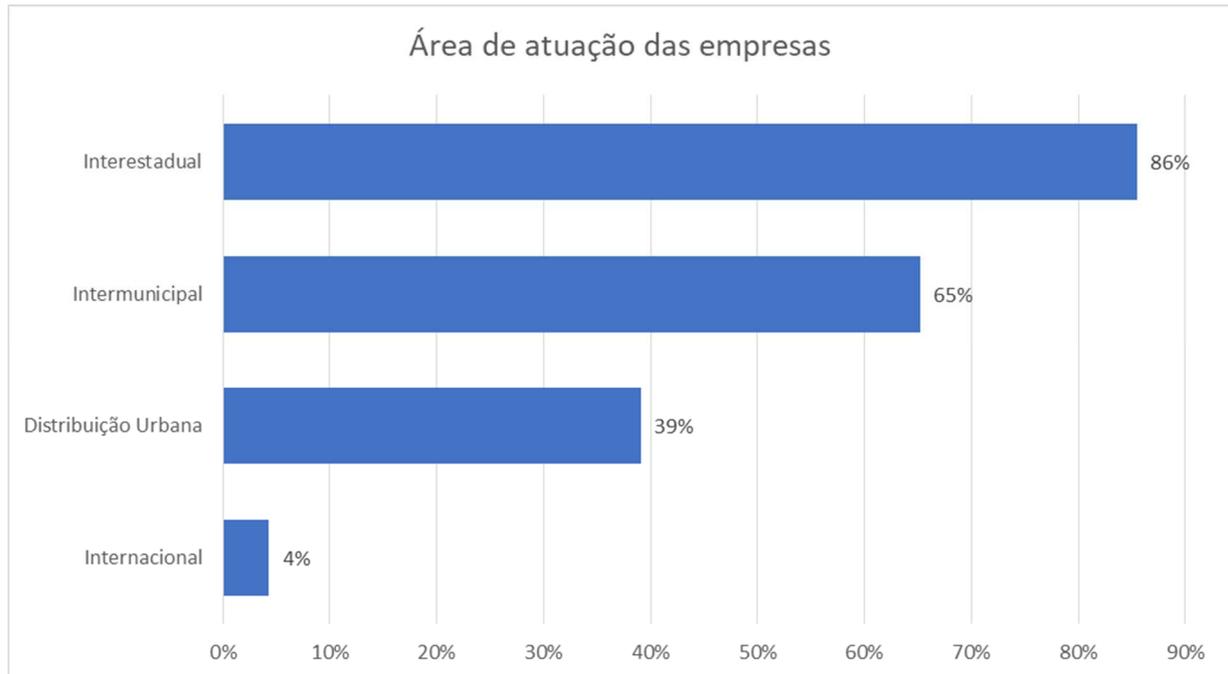
A seguir, o perfil de carga das empresas respondentes da pesquisa.



Pode-se observar que a maioria das empresas opera em carga fracionada ou lotação, com as combinações das devidas especialidades de transporte de cada segmento. Dentre os resultados, as especialidades que se destacam são Carga Perigosa, Refrigerada, Perecível e Farmacêuticos, segmentos que são conhecidos por terem diversas exigências de transporte como certificações e licenças específicas.

- Área de Atuação por empresa:

A seguir, a área de atuação em nível territorial das empresas respondentes da pesquisa.



Nas áreas de atuação, destacam-se as operações interestaduais e intermunicipais. A distribuição urbana também é um perfil bem expressivo, sendo que 85% das empresas respondentes que trabalham com esta operação também trabalham com operações intermunicipais ou interestaduais também.

- Distribuição da Frota Própria e Terceirizada:

A pergunta a seguir buscou caracterizar como as empresas pesquisadas preferem atuar em relação a frota de caminhões, seja com veículo próprios ou terceiros. Totalizaram 6.543 veículos na frota própria destas empresas, enquanto 4.887 veículos são terceirizados por estas empresas que participaram do estudo. Em média

Da frota frota terceirizada, 940 são VUC, o que representa um número 2,3 vezes maior que a frota instalada de VUC nas empresas, a qual totaliza 411 veículos apenas, mostrando que o transportador prefere por terceirizar as operações com este veículo ainda. A distribuição urbana é a operação com maior contratação terceira de VUC, com média de 16,96 veículos terceirizados por empresa respondente.

Outro dado interessante é que a idade média da frota das empresas respondentes é de 6,1 anos, o que está abaixo da média nacional do RNTRC, que é de 8,1 anos. Os veículos das empresas que operam em distribuição urbana são os com menor idade média, totalizando apenas 4,93 anos.

	Idade média	Frota Instalada	Frota de VUC	VUC/ Frota Instalada
Intermunicipal	6,20	3.054	291	9,5%
Interestadual	5,78	5.882	375	6,4%
Internacional	6,00	235	16	6,8%
Distribuição Urbana	4,93	1.699	175	10,3%
Fracionada	5,91	3.972	317	8,0%
Lotação	5,61	5.164	262	5,1%

- Distribuição dos Colaboradores:

Dentre as empresas pesquisadas, totalizam 14.308 empregos diretos. Também totalizam 6.605 empregos indiretos. Dos segmentos que mais empregam terceiros, a distribuição urbana se destaca com cerca de 107,59 empregos por empresa, o que representa 42% da mão de obra empregada neste setor, de acordo com a amostra.

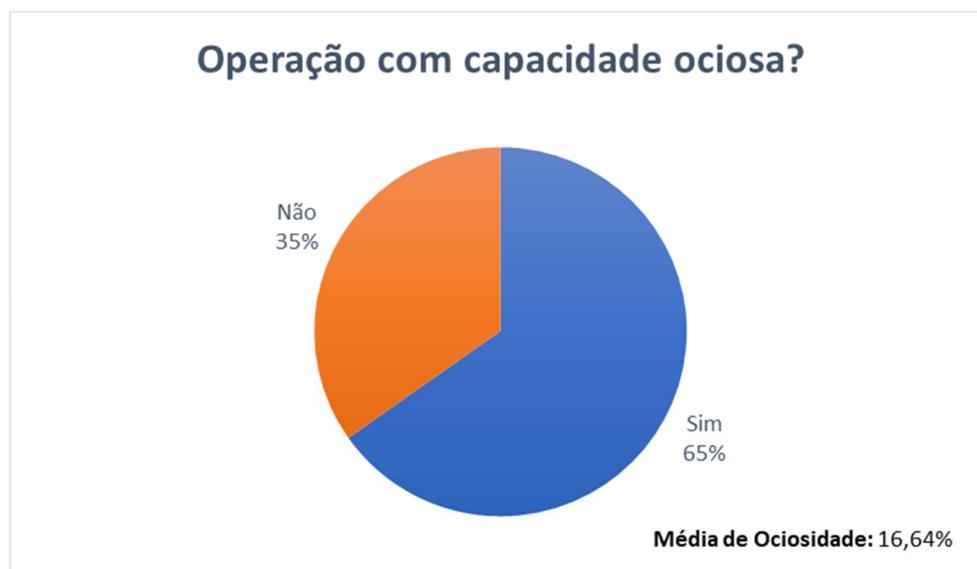
	Total de empregos diretos	Total de empregos indiretos	Relação empregos diretos/indiretos
Intermunicipal	7.036	3.018	30%
Interestadual	12.815	5.782	31%
Internacional	410	70	15%
Distribuição Urbana	4.034	2.905	42%
Fracionada	9.387	5.649	38%
Lotação	10.380	3.104	23%

RESULTADOS OPERACIONAIS

- Aumento médio foi de 10,67% no volume transportado.
- 84,1 % das empresas tiveram aumento no faturamento em 2019 se comparado a 2018. O aumento médio do faturamento foi de 14,4%.
- 68,1% das empresas pesquisadas operaram com lucro no ano de 2019, sendo o lucro médio das empresas foi de 4,25%.

Estes números são inferiores ao da pesquisa 2018/2019, onde principalmente o lucro médio das empresas foi de 12%. Ainda assim é um número positivo que mostra que o setor está em alta, ainda que tímido, pois a movimentação de cargas está crescendo, e o faturamento também, embora muitas empresas não consigam reverter este faturamento em lucro, ainda a se investigar se tem relação com frete, insumos ou etc.

▪ Capacidade Ociosa



No geral, dois terços das empresas participantes da pesquisa operaram com capacidade ociosa no ano de 2019. A média de ociosidade para estas empresas foi de 16,64%, e um maior número de empresas que operam interestadual operaram com capacidade ociosa, embora os índices de ociosidade das empresas que operam intermunicipalmente sejam maiores. Este cenário é negativo, pois reflete diretamente em caminhões parados por falta de carga ou então subtilizados nas viagens, o que diminui a produtividade e consequentemente os resultados operacionais da empresa.



INVESTIMENTOS

Neste bloco de perguntas, a pesquisa buscou identificar onde o transportador pretende investir em 2020, e quanto ele está disposto a investir nos itens contemplados. Em geral, o cenário é positivo para investimentos, ainda que tímidos em itens que o setor carece, como tecnologias e contratações.

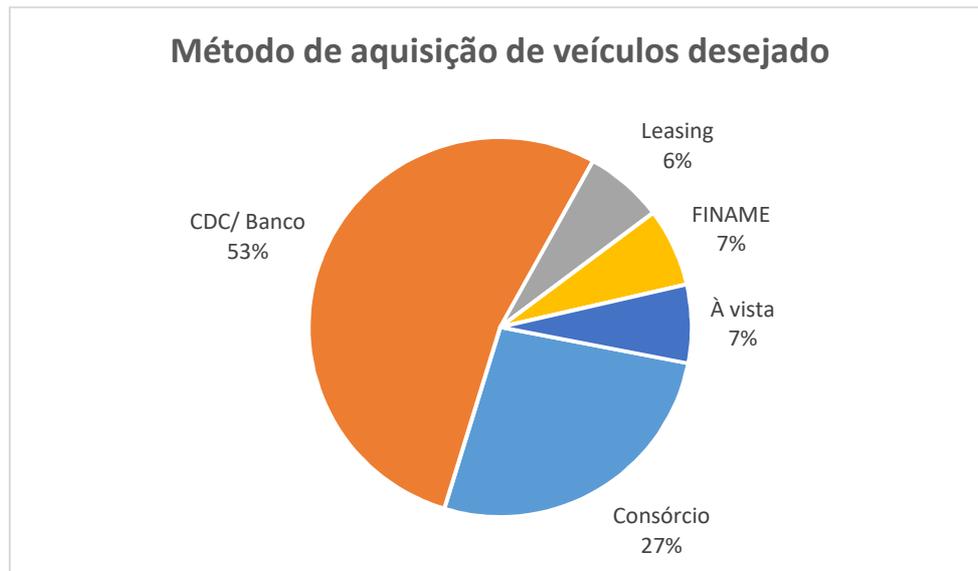
- A empresa pretende renovar a frota em 2020?

A frota das empresas de transporte é uma das principais ferramentas de trabalho, senão a principal, e é um item fundamental de avaliação da atividade econômica medirmos se as empresas desejam renovar os veículos que compõe sua frota. Existe uma preocupação em renovar a frota na maioria dos empresários do TRC na base do SETCESP. A média que se deseja investir nesta renovação chega a 10,55% do faturamento, e a grande maioria (89%) prefere adquirir veículos novos.

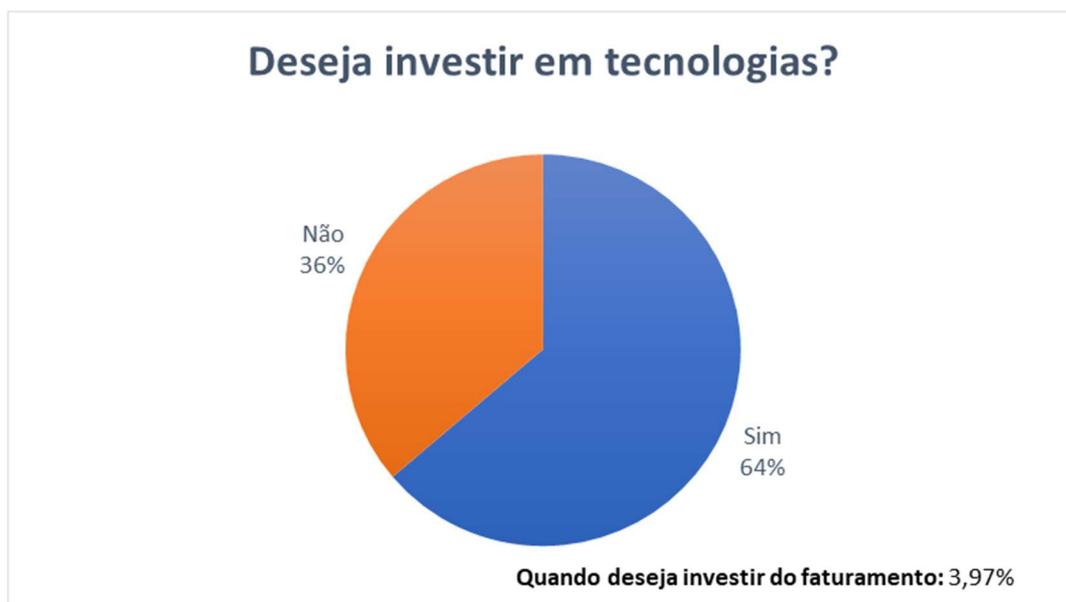


A idade média da frota de quem deseja adquirir novos veículos é de 6,47 anos, acima da média da frota da própria pesquisa, mas abaixo da média nacional. Do total que deseja renovar, apenas 48% das empresas possui uma frota com mais de 5 anos de idade, o que pode ser entendimento de aquisição de novos veículos na pergunta e não renovação propriamente dita. Todos quem tem a frota acima de 10 anos desejam renovar a frota. Dos setores que mais desejam renovar a frota, a carga lotação se destaca com maior desejo de investir neste item.

Na renovação da frota, foi questionado também qual o método de aquisição de veículo desejado ou mais comum pelas empresas de transporte. Mais da metade prefere recorrer a financiamentos tradicionais com bancos comerciais (CDC), seguido por consórcios específicos do setor. O gráfico a seguir mostra esta distribuição:



- A empresa pretende investir em novas tecnologias em 2020?



Em termos de investimentos, a maioria das empresas pesquisadas pretende investir em tecnologia no ano de 2020, sendo que em média estas planejam investir até 3,97% do seu faturamento. No segmento de distribuição urbana, o investimento é maior, chegando a representar 9,86% do faturamento, o que mostra que esta área está precisando de novas soluções, devido às complexidades de restrições e novos modelos de negócios do varejo, como lojas express, e-commerce e entregas programadas. Tais itens requerem uma intensa integração e uso de informação em tempo real, o que faz com que o transportador necessite investir neste quesito para acompanhar o mercado e diminuir seu custo frente às novas demandas.

- A empresa pretende investir na modernização de terminais em 2020?



Assim como as empresas de transporte tem operado com capacidade ociosa, cada vez mais o comércio tem trabalhado com menos estoque e necessitando menos de terminais para estoques. Dessa forma, a maioria das empresas não cogita investir em terminais neste ano. Dentre as empresas que desejam investir neste quesito, novamente destaca-se a distribuição urbana, que precisa de pontos de cross-docking e fracionamento de cargas em locais estratégicos para atingir locais com restrições ou com dificuldade de estacionamento. Em média, as empresas de distribuição urbana desejam investir até 8,39% do faturamento em terminais. As operações com mini-terminais é uma proposta do SETCESP para melhoria da distribuição urbana e melhora da circulação de cargas nos municípios, e que o transportador vem abraçando cada vez mais por entender que auxilia nas suas operações.

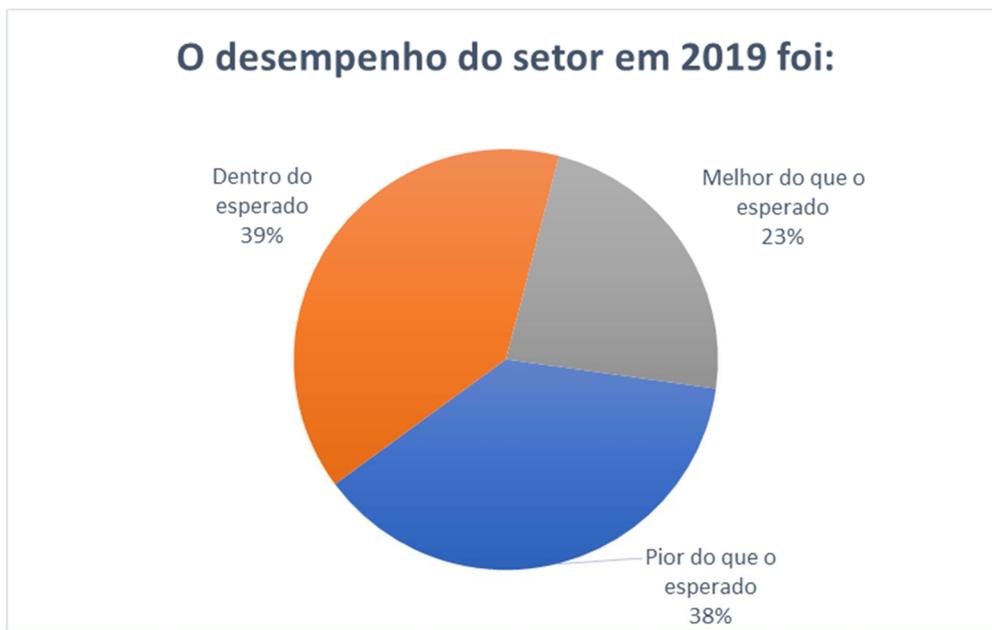
- A empresa pretende aumentar o número de empregados em 2020?



O saldo do TRC em 2019 (dezembro 2019 – novembro 2019) foi positivo em contratações no estado de São Paulo, com 4.473 postos de trabalho criados no estado neste setor (CAGED). A pesquisa mostrou que em 2020 54% das empresas deseja continuar contratando no setor, investindo até 3,36% do faturamento em média. Dos setores que mais desejam contratar, o transporte interestadual e fracionado são os que demonstraram maior anseio em investir em novos postos de trabalho.

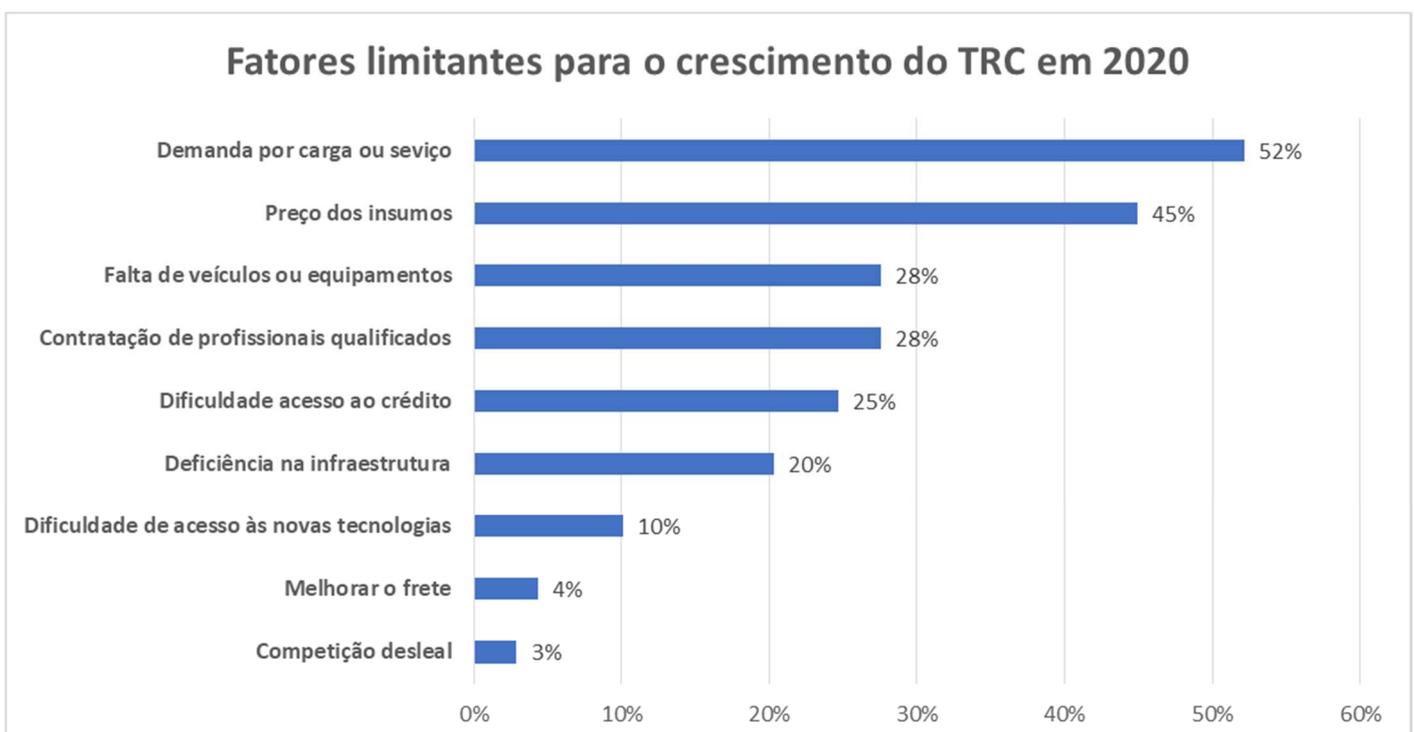
PERCEPÇÃO DE MERCADO

- Em relação as expectativas para o início de 2019, o desempenho do setor na sua opinião foi:



O desempenho do TRC em 2019 teve reações mistas dentro do setor. Enquanto a maioria teve a percepção de ser dentro do esperado a retomada da economia, uma grande parcela relatou ter sido pior que o esperado. Este número é esperado, dado que a economia ainda se recupera timidamente, e o setor de transporte acompanha esta tendência.

- Quais fatores podem limitar o crescimento da sua empresa em 2020?



Os fatores limitantes do crescimento do TRC são muitos. O setor acompanha as tendências econômicas da indústria e comércio, principalmente, e se favorece da economia destes para crescer. Em 2020, o principal fator limitante para os entrevistados é justamente a demanda por cargas ou serviços, que só deve aumentar se a economia do país crescer acima do que cresceu em 2019.

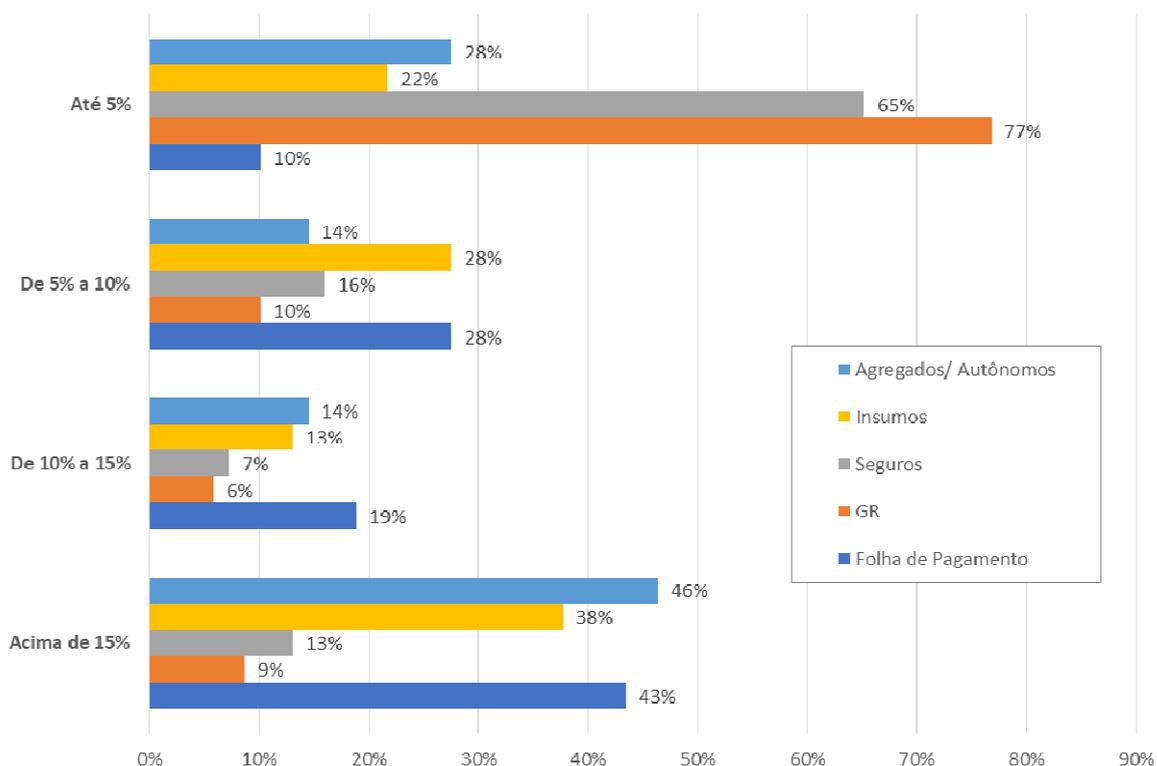
Além disso, o preço dos insumos foi um dos grandes custos em 2019, e é uma preocupação para o setor de modo geral que este cenário continue em 2020. Outros pontos que preocupam é a falta de veículos e equipamentos, e a falta de mão de obra qualificada, principalmente motoristas. No caso de uma retomada acelerada na economia do país, o setor precisa estar preparado para atender a demanda prontamente, o que é uma expectativa para grande parte das empresas.

CUSTOS NA VISÃO DO EMPRESÁRIO

A pesquisa buscou traçar um panorama dos custos operacionais das empresas, e constatou que estes aumentaram para 71% das empresas pesquisadas.



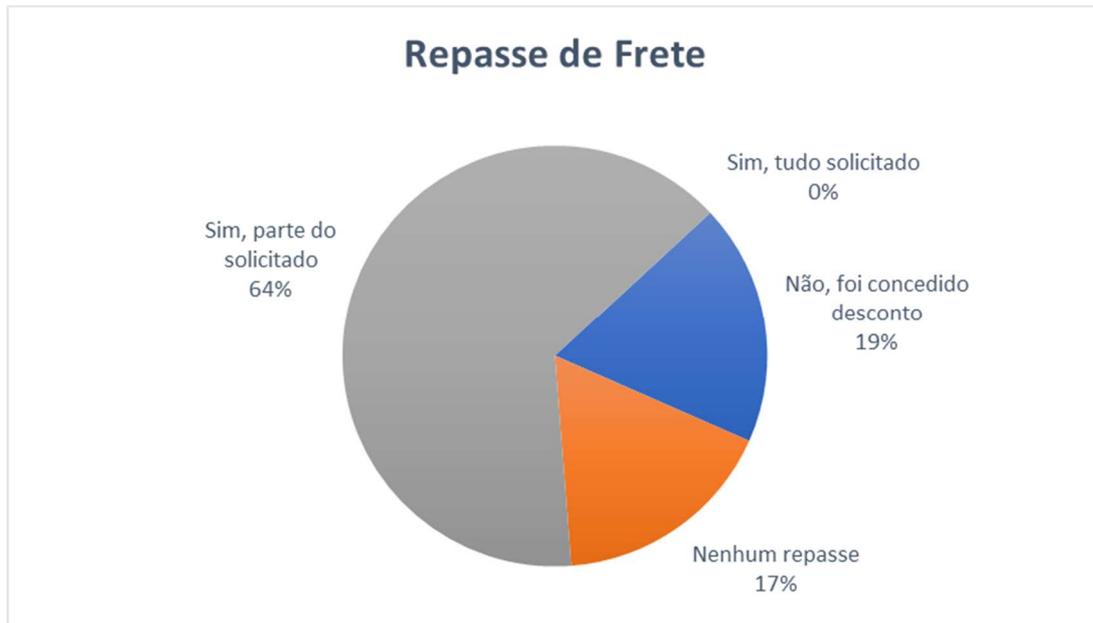
O aumento de custos está diretamente relacionado com a diminuição do lucro das empresas, mesmo com o aumento do faturamento. Para entender melhor esta estrutura de custos, a pesquisa também perguntou a participação dos centros de custo sobre o faturamento, conforme mostrado a seguir:



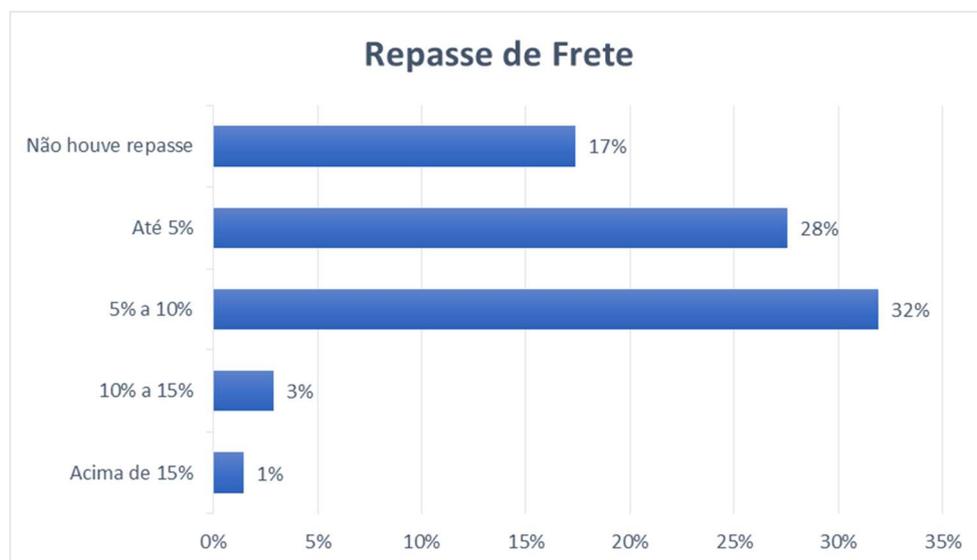
Dos centros de custos pesquisados, o que apresentaram maior participação no faturamento foram a contratação de agregados ou autônomos, e a folha de pagamento. Estes itens são conhecidos por serem alguns dos principais custos das empresas, e quase a metade dos pesquisados relatou ter representatividade de mais de 15% neste segmento sobre o faturamento.

Dentre as menores participações estudadas, estão o GR e Seguros que representam menos de 5% do faturamento para a grande maioria das empresas.

PERSPECTIVA SOBRE O FRETE



O ano de 2019 foi positivo para as empresas no repasse de frete. Apenas 17% dos entrevistados não conseguiram repassar o aumento de seus custos para os clientes, enquanto a grande maioria repassou parcialmente o que foi solicitado. Uma parcela de 19% das empresas respondentes concedeu desconto no frete. No geral, quem conseguiu repassar o frete teve um aumento na margem entre 5% a 10% principalmente, com raros casos acima deste valor.



- Na sua opinião, como evoluirá o valor do frete em 2020?



O cenário para 2020 é bastante estável. A maioria das empresas acredita que o frete se manterá estável no novo ano, e pouco mais de 1/3 dos respondentes acredita em um cenário positivo onde o frete deve melhorar. Há muitas variáveis que impactam neste cenário, como políticas públicas, custos operacionais e demanda por serviço, itens que nos últimos anos passaram por diversas transformações, o que justifica este cenário conservador por parte dos transportadores.

POLÍTICA NACIONAL PISO MINIMO DE FRETE

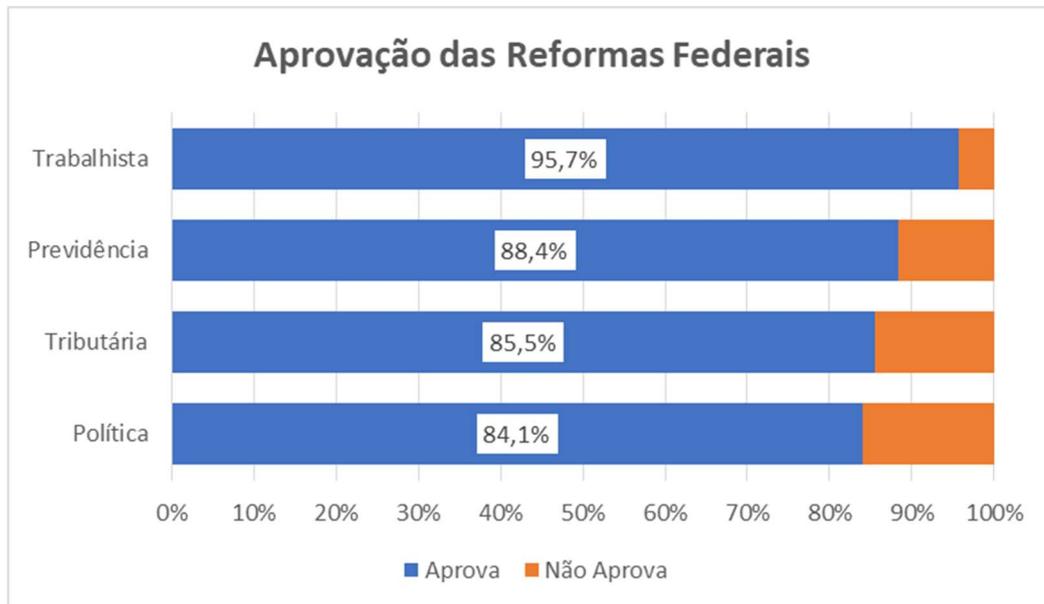
A pesquisa mediu o nível de preocupação do transportador com a nova publicação da PNPM-TRC prevista para Janeiro/2020.



Aqui vemos que há uma divisão entre as empresas em relação às políticas do Piso Mínimo de Frete. Quase a metade das empresas pesquisadas se mostra preocupada com esta resolução, tendência em todos os segmentos pesquisados. A maioria das empresas não notou uma alteração significativa do volume de carga após o estabelecimento do Piso Mínimo.

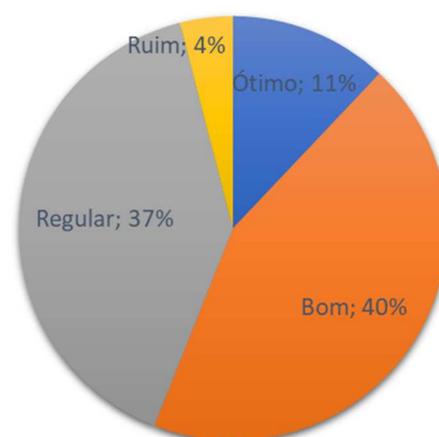
CONJUNTURA E POLÍTICA ATUAL

Avaliação das medidas propostas ou já realizadas pelo governo federal:



Sobre a ótica política, a maioria das empresas é favorável às medidas tomadas pelo governo federal em relação às reformas existentes e em andamento. Em especial, a reforma trabalhista é aprovada pela grande maioria das empresas, do mesmo modo que a reforma previdenciária. Embora ainda tenha uma aprovação alta, a reforma que obteve menor destaque na pesquisa foi a política.

Do lado direito, podemos obter a avaliação geral do empresários do setor diante do atual governo federal até o presente momento:



CONSIDERAÇÕES

A Pesquisa Panorama do TRC 2019 e Perspectivas para 2020 mostrou que o mercado do TRC está se recuperando, com maior movimentação de cargas e maior faturamento. O aumento dos custos das empresas e as políticas públicas desfavoráveis ainda tem limitado que as empresas obtenham uma margem de lucro condizente com este aumento de mercado, mas os sinais de recuperação se mostram favoráveis para 2020. Quando perguntado quais incentivos seriam necessários para que o TRC volte a crescer em 2020, diversas respostas surgiram, e a nuvem de palavras abaixo nos dá uma ideia dos principais fatores que os transportadores citaram:



AGRADECIMENTOS

O IPTC e o SETCESP agradecem a todas as empresas que se disponibilizaram a participar deste estudo, e fazer parte desta conjuntura econômica. Siga nossas redes sociais e comunicados para saber mais sobre futuros estudos e eventos relacionados ao setor do TRC.

Instagram: <https://www.instagram.com/setcesp/>

Twitter: <https://twitter.com/setcesp>

Facebook: <https://www.facebook.com/setcesp/>

LinkedIn: <https://br.linkedin.com/company/setcesp>

Para assinar a nossa newsletter: <https://setcesp.org.br/noticias/>